

## INFORMAÇÕES

**Encontro de Formação para a promoção da Saúde:** Neste sábado, dia 28, às 21h., nas instalações da paróquia, vai realizar-se uma Palestra para a promoção de estilos de vida saudáveis nas crianças. Será orientada por Fátima Franco, Enfermeira Professora, especialista em Pediatria. É para toda a gente. Apareça.

**Hora de Inverno:** Neste domingo, o último de Outubro, entra em vigor a Hora Oficial de Inverno, devendo todos os relógios ser atrasados 1 hora.

**Semana da Diocese:** Decorre de 29 de Outubro a 5 de Novembro, com várias celebrações diocesanas.

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** Na próxima 6ª feira, dia 3, às 21 h.

**Ofertório Solene para a Diocese:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 5, reverte a favor do Ofertório Solene para a Diocese. Por isso, no dia 1 e 2, deve ser levado um envelope por cada família para aí depositar a oferta para a Diocese.

**Encerramento da Semana da Diocese:** Realiza-se no próximo domingo, dia 5, às 15 h., na Sé de Viana do Castelo, com uma Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto. Nessa Eucaristia, representantes de cada paróquia entregarão nas mãos do nosso Bispo, em Ofertório Solene, as ofertas da sua paróquia. Compete à Comissão Fabriqueira, por si ou por alguém por ela escolhido, representar a nossa paróquia.

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Antero Mendes Gomes – 10 €; Joaquim Pereira Renda – 60 €; José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Anónima – 100 €; Anónima – 10 € (mensal); Anónimo – 2,5 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

(Mais informações na pág. 3)

| MISSAS |      |           |   |
|--------|------|-----------|---|
| Dia    | Hora | Intenções |   |
| 30     | Seg  | 18,30     | Rosa Lima e Almas do Purgatório   |
| 31     | Ter  | 18,30     | Almas do Purgatório (m. c. Maria de Sousa Lima)   |
| 1      | Qua  | 10        | Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert  |
| 2      | Qui  | 19,15     | Todos os Fiéis Defuntos   |
| 3      | Sex  | 18,30     | Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira (1º aniv.); Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Armando Gonçalves Martins (30º dia); Manuel Fernandes da Cunha, João Carolino, filho e sogra, e familiares |
| 4      | Sáb  | 18,30     | Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; José Bento Pires  |
| 5      | Dom  | 10        | Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina   |

# PARÓQUIA VIVA

Nº 281 – 29/10/2006

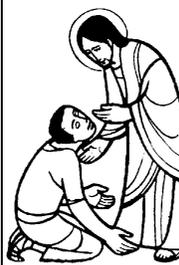
**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 30º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«estava um cego, chamado Bartimeu ... a pedir esmola ... começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”. ... Jesus disse-lhe: “Vai: a tua fé te salvou”. Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Evangelho)

### Razões para escolher a vida

*Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o referendo ao aborto*

1. A Assembleia da República decidiu sujeitar, mais uma vez, a referendo popular o alargamento das condições legais para a interrupção voluntária da gravidez, acto vulgarmente designado por aborto voluntário. Esta proposta já foi rejeitada em referendo anterior, embora a percentagem de opiniões expressas não tivesse sido suficiente para tornar a escolha do eleitorado constitucionalmente irreversível, o que foi aproveitado pelos defensores do alargamento legal do aborto voluntário.

Nós, Bispos Católicos, sentimos perplexidade acerca desta situação. Antes de mais porque acreditamos, como o fez a Igreja desde os primeiros séculos, que a vida humana, com toda a sua dignidade, existe desde o primeiro momento da concepção.

Porque consideramos a vida humana um valor absoluto, a defender e a promover em todas as circunstâncias, achamos que ela não é referendável e que nenhuma lei permissiva respeita os valores éticos fundamentais acerca da Vida, o que se aplica também à Lei já aprovada. Uma hipotética vitória do “não” no próximo referendo não significa a nossa concordância com a Lei vigente.

2. Para os fiéis católicos o aborto provocado é um pecado grave porque é uma violação do 5º Mandamento da Lei de Deus, “não matarás”, e é-o mesmo quando legalmente permitido.

Mas este mandamento limita-se a exprimir um valor da lei natural, fundamento de uma ética universal. O aborto não é, pois, uma questão exclusivamente da moral religiosa; ele agride valores universais de respeito pela vida. Para os crentes acresce o facto de, na Sua Lei, Deus ter confirmado que esse valor universal é Sua vontade.

Não podemos, pois, deixar de dizer aos fiéis católicos que devem votar “não” e ajudar a esclarecer outras pessoas sobre a dignidade da vida humana, desde o seu primeiro momento. O período de debate e esclarecimento que antecede o referendo não é uma qualquer campanha política, mas sim um período de esclarecimento das consciências. A escolha no dia do referendo é uma opção de consciência, que não deve ser influenciada por políticas e correntes de opinião.

(Continua na pág. 3)

## 30º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura: Jer. 31, 7-9**

**2ª leitura: Hebr. 5, 1-6**

**Evangelho: Mc. 10, 46-52**

#### - A voz e a vez dos excluídos -

O anúncio do fim do exílio e consequente regresso à terra natal, é feito com imagens de um cortejo triunfal, do qual ninguém é excluído – nem o cego ou coxo, nem a mulher grávida ou aquela que amamenta o seu recém-nascido – pois o caminho a percorrer será plano, carinhosamente preparado por Deus, que se apresenta como pai para Israel e que faz de Efraim seu filho primogénito.

Este tempo novo, anunciado pelo Profeta, acontece sobretudo em e por Jesus Cristo, “constituído o único sacerdote em favor dos homens nas suas relações com Deus”.

De facto, S. Marcos, na sua narração da cura do cego Bartimeu, dá também grande relevo às circunstâncias em que tal aconteceu: os ‘seguranças’ de Jesus preocupam-se em que nada estrague ou altere a solene saída de Jericó. Por isso, empenham-se em silenciar o grito inoportuno e incómodo daquele pedinte, ainda por cima, cego!

Só que Jesus veio para todos, especialmente para os mais fracos e oprimidos, os excluídos da vida e da sociedade. E, por isso, ordena que o mandem vir até Si. O que se seguiu, ouvimo-lo no texto proclamado: Jesus acolhe e atende aquele homem, cuja vontade firme de quebrar as barreiras injustas da exclusão e de recuperar a visão venceu todas as resistências.

Num tempo em que tanta gente é forçada à exclusão social, resultante do desemprego, da cor, da opção política ou da religião, os cristãos, em sintonia com a Igreja do Vaticano II que fez a opção pelos mais pobres, não podem deixar de estar do lado deles e ser agentes empenhados da sua promoção e inclusão social.

Mas, há também aqueles – e são cada vez mais – que, pela cegueira do carreirismo, do oportunismo, da sujeição à tirania das maiorias, das vaidades, do comodismo ou de uma pretensa liberdade total, se auto-excluem da luz da verdade. Também para com esses, os cristãos devem adoptar uma atitude, simultaneamente, de acolhimento, de compreensão e de respeito, mas também de oposição firme e corajosa, de esclarecimento e de defesa firme da verdade e dos verdadeiros valores.

Os tempos que entre nós se aproximam, de forte campanha a favor ou contra a liberalização do aborto – por mais camuflada que se apresente – vão pôr à prova a nossa fibra cristã: de ‘seguranças’ da verdade, brandindo o gládio da excomunhão e do inferno, ou de ‘samaritanos’, que, sem ocultar a verdade, amorosamente se compadecem desta humanidade, cada vez mais carente de quem dela se aproxime para a reconduzir para o caminho da vida, da graça, da salvação. De facto, o simples “a favor” ou “contra”, o triunfo do “sim” ou do “não”, por si sós vão resolver muito pouco ou, mesmo, nada: os abortos continuarão a ser feitos, de uma forma ou de outra...

Embora a lei também o mereça, a maior importância deve ser dada a cada homem e a cada mulher! Que aos muitos ‘bartimeus’ dos nossos dias não faltem verdadeiros ‘samaritanos’ ao jeito de Jesus!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### INFORMAÇÕES

**Dia de Todos os Santos:** Na próxima 4ª feira, dia 1, sendo também de preceito a Missa vespertina de 3ª feira.

**Dia dos Fiéis Defuntos e Procissão ao Cemitério:** Na 5ª feira, dia 2, para que também os que têm os seus empregos possam participar na Eucaristia e nela pedir pelos seus entes queridos falecidos, a Missa será às 19,15 horas. Haverá Visita de Oração ao Cemitério Municipal, no dia 1, no fim da Missa das 15 h., a celebrar na Igreja da Ordem Terceira, e no dia 2, no fim da Missa das 8 horas; Ao Cemitério de Areosa, a Visita será na 5ª feira, dia 2, no fim do Jubileu das Almas que começa às 10 h.

**CPM – Encontros para Noivos:** A partir do próximo domingo, dia 5 de Novembro, e durante mais 6 domingos, das 9 às 12 h., no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, realiza-se mais um CPM para preparar Noivos para o Casamento. Organizados pela Diocese, estes Encontros destinam-se a todos os que pensam casar proximamente ou que tenham já casado este ano. Todos os que escolhem o caminho do casamento devem preparar-se para um passo tão importante nas suas vidas e este é um ótimo meio para isso. As inscrições podem ser entregues ao pároco, na Cúria Diocesana ou no Colégio do Minho.

### Razões para escolher a vida

*Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o referendo ao aborto*

*(Continuação)*

Nós, os Bispos, não entramos em campanhas de tipo político, mas não podemos deixar de contribuir para o esclarecimento das consciências. Pensamos particularmente nos jovens, muitos dos quais votam pela primeira vez e para quem a vida é uma paixão e tem de ser uma descoberta.

Assim enunciamos, de modo simples, as razões para votar “não” e escolher a Vida:

1ª. O ser humano está todo presente desde o início da vida, quando ela é apenas embrião. E esta é hoje uma certeza confirmada pela Ciência: todas as características e potencialidades do ser humano estão presentes no embrião. A vida é, a partir desse momento, um processo de desenvolvimento e realização progressiva, que só acabará na morte natural. O aborto provocado, sejam quais forem as razões que levam a ele, é sempre uma violência injusta contra um ser humano, que nenhuma razão justifica eticamente.

2ª. A legalização não é o caminho adequado para resolver o drama do “aborto clandestino”, que acrescenta aos traumas espirituais no coração da mulher-mãe que interrompe a sua gravidez, os riscos de saúde inerentes à precariedade das situações em que consuma esse acto. Não somos insensíveis a esse drama; na confidencialidade do nosso ministério conhecemos-lhe dimensões que mais ninguém conhece. A luta contra este drama social deve empenhar todos e passa por um planeamento equilibrado da fecundidade, por um apoio decisivo às mulheres para quem a maternidade é difícil, pela dissuasão de todos os que intervêm lateralmente no processo, frequentemente com meros fins lucrativos.

3ª. Não se trata de uma mera “despenalização”, mas sim de uma “liberalização legalizada”, pois cria-se um direito cívico, de recurso às instituições públicas de saúde, preparadas para defender a vida e pagas com dinheiro de todos os cidadãos.

“Penalizar” ou “despenalizar” o aborto clandestino, é uma questão de Direito Penal. Nunca fizemos disso uma prioridade na nossa defesa da vida, porque pensamos que as mulheres que passam por essa prova precisam mais de um tratamento social do que penal. Elas precisam de ser ajudadas e não condenadas; foi a atitude de Jesus perante a mulher surpreendida em adultério: “alguém te condenou?... Eu também não te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar”.

Mas nem todas as mulheres que abortam estão nas mesmas circunstâncias e há outros intervenientes no aborto que merecem ser julgados. É que tirar a vida a um ser humano é, em si mesmo, criminoso.

*(Termina no próximo número)*